

# **POMBOS-DOMÉSTICOS**

**Sugestões para o controle  
em escolas públicas estaduais  
de Porto Alegre**

**MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**FUNDAÇÃO ZOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL**



# Realização:



## 1ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO ESTADO DO  
RIO GRANDE DO SUL**

**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE**

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**

**FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL**

**1ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**Publicação editada em parceria pelo Museu de Ciências Naturais/FZB-RS  
e 1ª CRE/SE**

**POMBOS-DOMÉSTICOS: Sugestões para o controle em Escolas Públicas  
Estaduais de Porto Alegre**

**Biólogo Glayson Ariel Bencke**

**[gabencke@fzb.rs.gov.br](mailto:gabencke@fzb.rs.gov.br)**

**PORTO ALEGRE, RS**

**2007**

## **Apresentação**

O presente manual, elaborado pelo Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, é fruto de uma demanda da 1ª Coordenadoria Regional de Educação frente à necessidade de encontrar soluções para o problema da presença de pombos em suas escolas.

No entanto, a utilidade deste estudo não se restringe apenas às escolas estaduais de Porto Alegre, podendo ser utilizado por diferentes escolas, instituições, enfim, por todos aqueles que vivem a mesma situação.

Em linguagem clara, acessível e partindo de amostras de realidades das escolas estaduais, mas vividas por outras tantas escolas, o manual explica e propõe alternativas levando em conta a realidade financeira e de contextos das escolas.

Este trabalho, por outro lado, consolida a articulação entre órgãos de duas Secretarias de Estado: Educação e Meio Ambiente, o que, para nós, enquanto gestoras, aponta possibilidades de um trabalho coletivo para o enfrentamento de situações que afetam a todos.

**Maria de Lourdes A. A.  
de Oliveira**

Diretora Executiva  
Museu de Ciências Naturais

**Jurema Garzella**

Coordenadora 1ª CRE/SE

## Contextualizando

Em abril do corrente ano tomamos conhecimento de dificuldades vividas por duas de nossas escolas devido à presença de pombos. Uma delas havia sido notificada pela Secretaria Municipal de Saúde e posteriormente infracionada. A outra, frente à situação que encontramos, nós mesmos interditamos parcialmente. Tendo em vista os danos à saúde que a presença dessas aves pode acarretar, fizemos um levantamento junto às nossas escolas objetivando saber quais, entre elas, estavam enfrentando o mesmo problema. Das cento e três escolas respondentes, 30% enfrentavam problemas com pombos e 15% com outros animais.

Ao buscarmos auxílio para resolver a situação, constatamos que os órgãos procurados não tinham ações para o controle de populações de pombos. Dessa forma, a resolução era responsabilidade dos afetados, que, no caso, somavam aproximadamente 21.971<sup>1</sup> pessoas. Contudo, os problemas com pombos não estão restritos às escolas estaduais de Porto Alegre, mas alastram-se pelo país.

Os pombos transmitem doenças que são causadas tanto por fungos existentes em suas fezes secas como por bactérias que se transmitem ao contaminar os alimentos ou a água. Essas doenças podem inclusive levar à morte, em alguns casos de forma silenciosa e revestida de anonimato! Diante disso, saímos à procura de ajuda. Por uma indicação, chegamos ao Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN/FZB), com o qual nos articulamos para um trabalho conjunto. Trabalho que incluiu ida a campo, coletando amostra de situações, a partir do que os pesquisadores do MCN/FZB identificaram medidas de controle e propuseram alternativas viáveis para enfrentar o problema, resultando no presente manual.

Cabe salientar que esta iniciativa não pretende se resumir a uma aplicação pura e simples de medidas, mas sim constituir uma pesquisa a muitas mãos como verdadeiro trabalho coletivo, na forma de um estudo longitudinal, onde cada escola observaria e registraria o processo desencadeado pela adoção das medidas de controle e, assim, metodologicamente, seriam

---

<sup>1</sup> Fonte: MMR/SIE/2006

construídos subsídios e indicadores de resolutividade, tornando possível verificar resultados, refazer caminhos e validar estratégias.

Além disso, a “presença dos pombos” não é uma questão pontual ou individual, mas sim uma questão de saúde pública<sup>2</sup>, uma vez que atinge coletividades e, assim sendo, exige também medidas coletivas de enfrentamento.

**Mara Nibia da Silva**

Saúde Escolar - 1ª CRE

---

<sup>2</sup> Considerando Saúde Pública como “um domínio genérico de práticas e conhecimentos organizados institucionalmente em uma dada sociedade, dirigidos a um ideal de bem-estar das populações – em termos de ações e medidas que evitem, reduzam e/ou minimizem agravos à saúde, assegurando condições para a manutenção e sustentação da vida humana” (<http://www.fiocruz.br/bibensp/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=18>).

## Introdução

Este pequeno manual foi elaborado para auxiliar os administradores de escolas públicas estaduais de Porto Alegre no controle de infestações por pombos-domésticos. Porém, ele pode ser útil também em outras escolas ou em quaisquer ambientes comunitários onde o problema esteja presente.

Sem a pretensão de ser completo, este guia contém orientações gerais e sugestões de medidas simples que podem ser postas em prática em estabelecimentos de ensino para afastar os pombos ou evitar que essas aves utilizem forros de telhados, beirais, parapeitos, marquises e outras estruturas de edificações humanas como abrigos ou locais de reprodução.

A aplicabilidade nos ambientes escolares da rede pública estadual foi o principal critério seguido na seleção das medidas de controle indicadas neste documento. Assim, alguns métodos prescritos em outros manuais técnicos não são sugeridos aqui porque existem fatores que inviabilizam a sua implementação em escolas públicas, como restrições de ordem orçamentária ou financeira e a necessidade de se garantir a segurança dos alunos. Por outro lado, as facilidades para a realização de trabalhos coletivos nas escolas, através do engajamento de alunos, professores e funcionários, constituem um fator altamente favorável à aplicação de certas medidas, especialmente as de longo prazo, que demandam o envolvimento da comunidade ou que podem ser associadas a atividades lúdicas.

A proposição das medidas de controle e manejo está baseada nas fontes consultadas (indicadas ao final) e nos resultados de uma visita técnica a uma amostra de quatro escolas da rede pública estadual de Porto Alegre, previamente selecionadas pela 1ª Coordenadoria Regional de Educação entre aquelas que reportaram a incidência de problemas com pombos. Essa visita permitiu a constatação *in loco* dos principais problemas relacionados à presença de pombos, bem como a identificação dos locais e das estruturas utilizadas pelas aves. A visita também serviu para avaliar preliminarmente a aplicabilidade de diferentes métodos de controle e manejo nos ambientes escolares.

## O pombo-doméstico

O pombo-doméstico não é uma ave nativa das Américas. Ele originou-se a partir da pomba-das-rochas (*Columba livia*) da Europa, norte da África, Oriente Médio e Ásia, que foi domesticada e, como tal, introduzida pelo homem em praticamente todo o mundo. Em muitos lugares, pombos-domésticos que escaparam, perderam-se ou foram intencionalmente soltos reverteram a um estado selvagem ou semi-selvagem, dando origem às populações ferais hoje estabelecidas em muitas cidades e também na zona rural. No Brasil, o pombo-doméstico foi introduzido pelos europeus já no século XVI, tendo-se adaptado muito bem aos grandes centros urbanos, devido à facilidade de encontrar alimento e abrigo.



Pombo-doméstico (*Columba livia*)

Em liberdade, os pombos-domésticos permanecem próximos de habitações humanas, onde podem causar diversos problemas quando presentes em número excessivo. As fezes ácidas dos pombos, além de sujar, podem provocar danos à pintura de veículos e ao patrimônio histórico e artístico, bem como matar plantas ornamentais e gramados. O acúmulo de penas, fezes e restos de ninhos pode causar entupimentos em calhas ou tubulações de escoamento pluvial e o apodrecimento precoce de forros de madeira. Em armazéns, mercados ou depósitos, os pombos podem promover a contaminação de alimentos, pois transportam bactérias em seus pés. Além disso, em locais onde há concentração dessas aves freqüentemente também há proliferação de ratos, baratas e moscas. Mais importante, porém, pombos desempenham um importante papel na

transmissão de várias doenças que acometem humanos e animais domésticos, tais como criptococose, histoplasmose, ornitose, salmonelose, toxoplasmose, encefalite, dermatites, alergias respiratórias, doença de Newcastle, aspergilose e tuberculose aviária.

Em muitos lugares, o pombo-doméstico já atingiu a condição de praga urbana, em razão de sua superpopulação, dos prejuízos econômicos que causa e dos riscos que representa à saúde pública, sendo necessário o controle populacional. Porém, é importante lembrar que, apesar de não pertencerem a uma espécie nativa do Brasil, os pombos que vivem em liberdade em nosso meio são considerados parte integrante da fauna silvestre brasileira, estando, portanto, amparados pela legislação de proteção à fauna. O seu controle deve ser feito por pessoas devidamente autorizadas e deve ser precedido de uma declaração de nocividade emitida por órgão governamental da área da Saúde, Agricultura ou Meio Ambiente. Além disso, a eliminação direta dos animais só pode ser realizada quando tiverem sido esgotadas medidas de manejo ambiental que restrinjam o acesso aos abrigos e fontes de alimento (Instrução Normativa IBAMA N° 109, de 03/8/2006). Do contrário, qualquer ação de controle que resulte na morte, danos físicos, sofrimento ou apreensão dos animais pode ser considerada crime passível das penas previstas em lei.

## **Medidas de controle e manejo**

São muitas as ações recomendadas para auxiliar na solução de problemas causados por pombos-domésticos. Porém, como já salientado, nem todas são aplicáveis em ambientes escolares. A experiência acumulada no combate aos pombos em outras partes do país e do mundo tem mostrado que:

- o manejo do ambiente, impedindo o acesso das aves ao alimento, aos abrigos e aos locais de reprodução, é a medida mais eficaz na maioria dos casos;
- os melhores resultados são obtidos com a utilização de diversas medidas integradas;
- os métodos de controle letais são completamente ineficazes no médio e longo prazos: em muitos casos, tais

métodos levam ao aumento e ao rejuvenescimento da população de pombos;

- o envolvimento da comunidade local, através de campanhas de conscientização e esclarecimento, é fundamental para o sucesso de qualquer programa de controle.

A seguir, são sugeridas medidas simples e de baixo custo que podem auxiliar no controle e manejo de pombos-domésticos, aplicáveis nas diversas situações encontradas durante a visita técnica às escolas estaduais de Porto Alegre.

### 1 - Restringindo o acesso aos pousos: parapeitos, grades de janelas, beirais, marquises e saliências de paredes.



1. Saliência de parede com acúmulo de fezes de pombos (Instituto Estadual Rio Branco). 2. Grade de janela utilizada como pouso (Escola Estadual Mons. Leopoldo Hoff). 3. Parapeito de janelas sem sinais de uso freqüente por pombos (Escola Estadual de Ensino Fundamental Genoveva da Costa Bernardes). 4. Janela utilizada como pouso, com acúmulo de dejetos (Escola Estadual de Ensino Fundamental Evaristo Gonçalves Netto).

## Medidas sugeridas

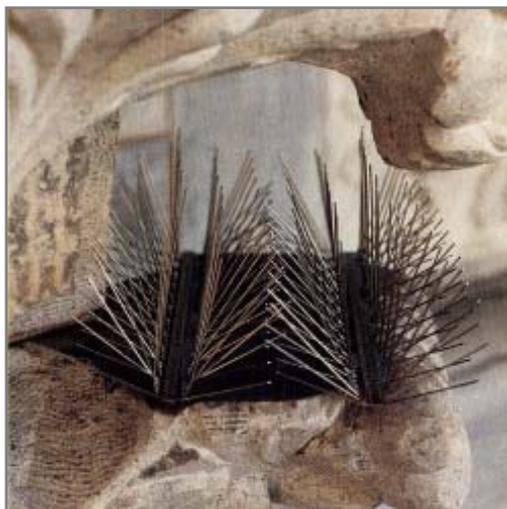
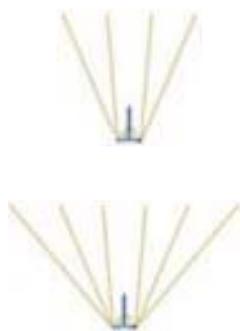
### 1.1 - Instalação de armações de hastes pontiagudas tipo “porco espinho”.

São armações formadas por um conjunto de hastes longas e pontiagudas, instaladas a distâncias de 12-15 cm umas das outras (a partir do centro da armação), de modo a cobrir toda a superfície de pouso das aves. As armações impedem que as aves aterrissem e podem ser instaladas tanto em superfícies horizontais quanto verticais, dependendo da situação.

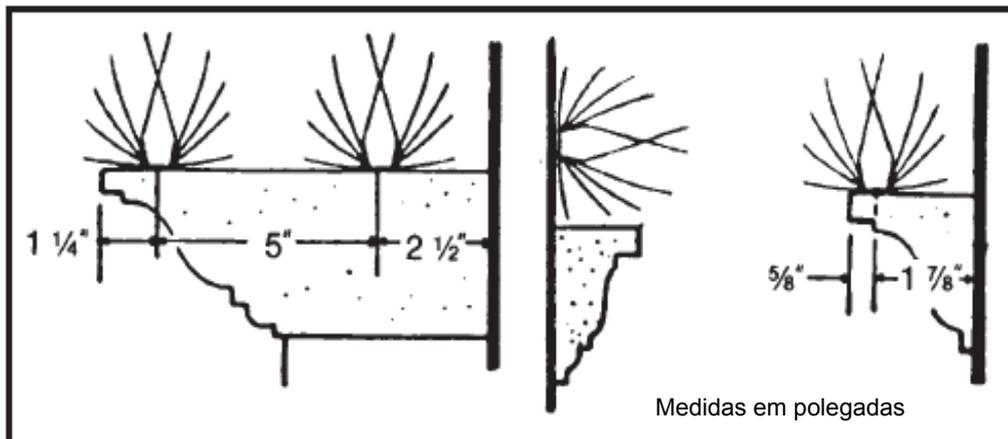
As armações podem ser feitas de arame ou ferro maleável. As hastes devem ter 12 cm de comprimento ou mais, podendo ser dispostas em leque, em roseta ou cruzadas. Para prender as armações sobre a superfície, pode-se usar parafusos, grampos de metal, adesivo ou guias de arame bem esticado. Alternativamente, as armações podem ser pré-instaladas ao longo de bases de madeira ou plástico rígido, afixando-se estas últimas sobre a estrutura utilizada pelos pombos.

Indicada para proteger abas, saliências de paredes, grades ou telas de proteção de janelas, parapeitos, beirais, marquises estreitas ou qualquer outra superfície plana utilizada pelos pombos para pousar (por ex., aparelhos de ar-condicionado e respectivos protetores).

**Restrições.** Por causa do risco de acidentes com as hastes pontiagudas, só devem ser usadas em locais altos e sem acesso de pessoas. Em alguns casos, a instalação das armações pode interferir na estética do prédio.



Fonte: [pest-control-products.com](http://pest-control-products.com)



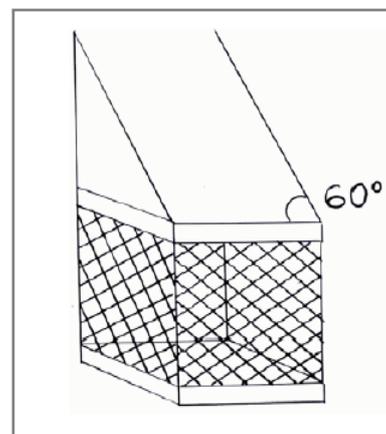
Fonte: Texas Wildlife Damage Management Service

## 1.2 - Mudança do ângulo de inclinação da superfície de pouso das aves.

Quando possível, deve-se modificar o ângulo de inclinação da superfície onde as aves pousam para 60 graus ou mais. Isso pode ser feito através da instalação de uma chapa de material liso e escorregadio, como alumínio galvanizado.

Indicado principalmente para superfícies pequenas ou estreitas, especialmente aparelhos de ar-condicionado, pois as fezes secas depositadas sobre o aparelho, ao transformarem-se em pó, podem ser transferidas para o interior do prédio e aspiradas pelas pessoas.

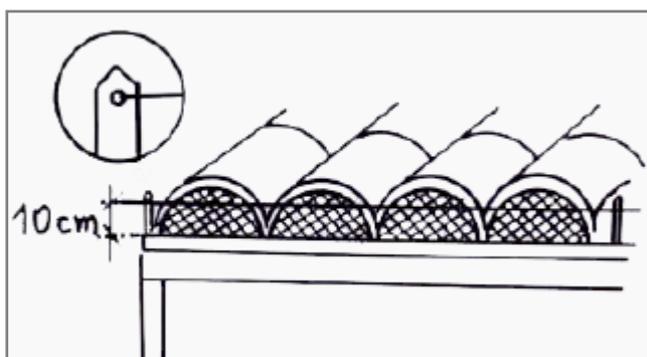
**Restrições.** Não há restrições, mas o uso do método em superfícies muito grandes pode tornar-se oneroso. Em outros casos, a medida pode restringir ou impedir o fechamento e abertura de janelas (por ex., em parapeitos de janelas basculantes, como no exemplo abaixo).



Fonte: Cartilha Manejo de Pombos Urbanos

### 1.3 - Instalação de fios de nylon ou arame ao longo da superfície de pouso.

Consiste em esticar um fio de *nylon* ou arame, bem tensionado, a uma altura de cerca de 10 cm da superfície utilizada pelos pombos para pouso (beirais, floreiras, parapeitos, marquises, muros, saliências de parede etc). Os fios atrapalham as aves na hora de aterrissar, impedindo o contato das patas com a superfície. Se a superfície for larga, é necessário esticar mais fios, distanciados por 3 cm. Os fios devem ser sustentados por pregos ou pinos nas extremidades; em alguns casos pode ser necessário adicionar pinos intermediários, para apoio. A adição de molas nas extremidades e no meio do fio causa instabilidade, aumentando a eficácia do dispositivo.



Fonte: Cartilha *Manejo de Pombos Urbanos*



Fonte: [pulvinset.com.br](http://pulvinset.com.br)

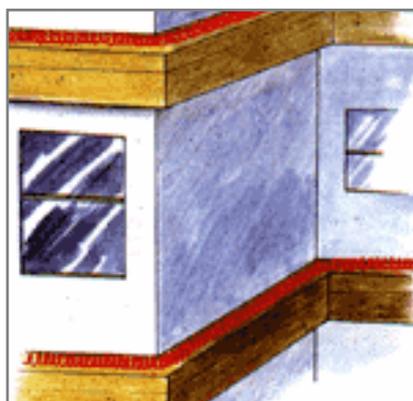
Trata-se de um método de baixo custo e fácil instalação, que pode ser utilizado em diversas circunstâncias. É próprio para superfícies longas, onde outros métodos podem se tornar dispendiosos. A baixa visibilidade o torna especialmente indicado para fachadas ou parapeitos frontais de prédios.

### 1.4 - Instalação de espiral ao longo da superfície de pouso.

Consiste em instalar uma espiral de aço ou plástico ao longo de toda a superfície de pouso das aves. A "mola" forma uma superfície instável, impedindo o pouso das aves. É indicado para

superfícies longas e estreitas, como saliências de paredes e beirais.

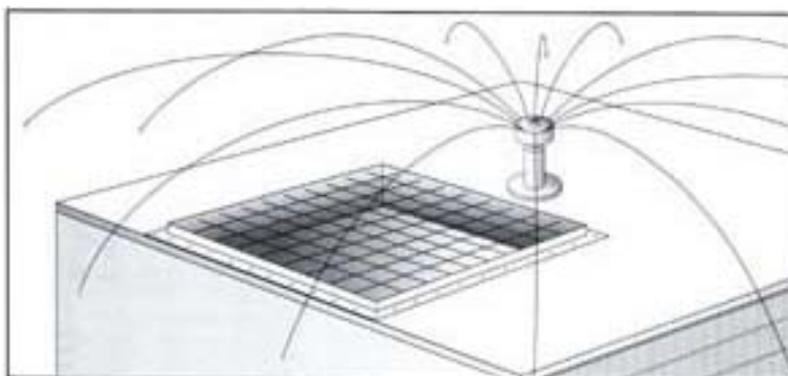
*Restrições.* Não há, mas pode ser difícil encontrar no mercado um material que substitua as espirais contra pombos comercializadas por empresas especializadas. O arame farpado pode ser uma alternativa.



Fonte: [pulvinset.com.br](http://pulvinset.com.br)

### 1.5 - Instalação de dispositivos giratórios.

Há no mercado especializado dispositivos giratórios formados por hastes de aço flexíveis e leves, que giram ao sabor do vento e balançam de forma irregular, interferindo no pouso das aves. Com alguma criatividade, tais dispositivos podem ser substituídos por sucedâneos feitos "em casa", seguindo o mesmo princípio de funcionamento. É interessante testar, por exemplo, a eficácia de hélices que girem horizontalmente ou móveis construídos com materiais leves. Quanto maior a imprevisibilidade dos movimentos desses dispositivos, maior sua eficácia. Assim, a adição de fitas coloridas a hélices giratórias pode aumentar a eficiência.



Método mais indicado para superfícies pequenas, como unidades de ar-condicionado e lâmpadas de rua, mas também pode ser efetivo em lajes ou telhados planos. Por depender do vento, deve-se procurar instalar os dispositivos em locais com correntes de ar, para aumentar sua eficácia.

*Restrições.* Os materiais utilizados precisam ser resistentes às intempéries. Além disso, por serem giratórios ou balouçantes, os dispositivos devem ser instalados em locais onde não haja risco às pessoas.

## 2. Restringindo o acesso aos abrigos e locais de nidificação.

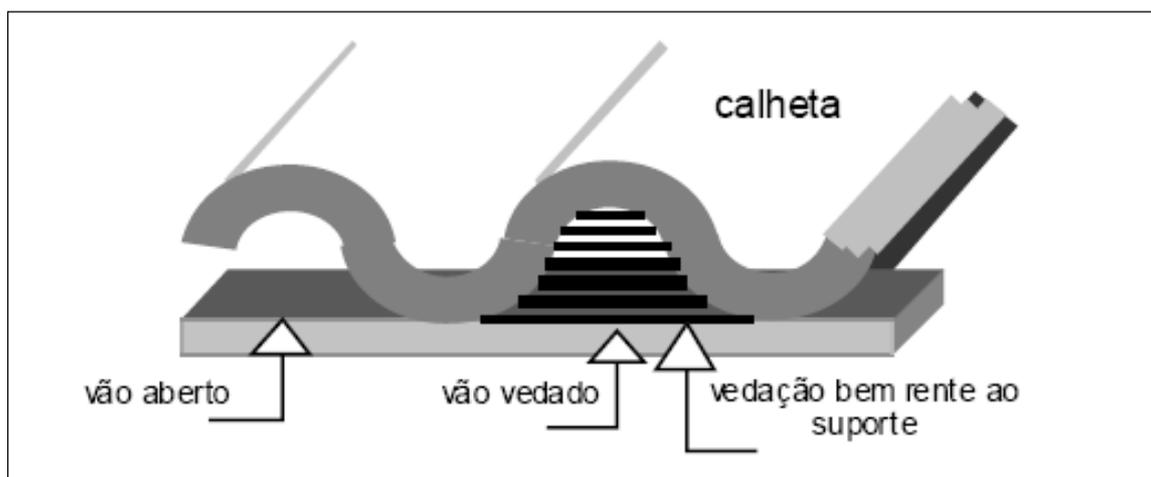


1. Aba de madeira danificada, propiciando acesso dos pombos ao interior do telhado (E. E. de E. F. Genoveva da Costa Bernardes). 2. Telhado com calhetas sobre chapa de alvenaria; os pombos entram no telhado pelos vãos entre as telhas e a chapa (E. E. Mons. Leopoldo Hoff). 3. Outra vista da mesma escola. 4. Forro de teto danificado, causando a queda de sujeira e fezes para dentro da sala de aula; os pombos entram por vãos do telhado (E. E. de E. F. Evaristo Gonçalves Netto).

## 2.1 - Vedação das entradas.

É importante identificar todos os acessos que os pombos utilizam para entrar nos locais onde constroem seus ninhos. Esses acessos devem ser obstruídos. De acordo com a situação, vários materiais de baixo custo podem ser utilizados para vedar as entradas. Abaixo são apresentadas algumas sugestões.

2.1.1. *Vãos de telhados com telhas de amianto onduladas* - Deve-se fechar cuidadosamente os vãos que permitem a entrada dos pombos para dentro do forro do telhado com tela (metálica ou plástica), madeira ou alvenaria. Já existem no mercado telas especiais para vedar os espaços entre as telhas onduladas e o forro ou chapa de concreto. No entanto, a instalação dessas telas pode se tornar cara, dependendo da disponibilidade de recursos e do tamanho do telhado. Uma alternativa barata é a colocação de garrafas *pet* nesses vãos. Essas garrafas estão disponíveis em diversos tamanhos e podem ser arrecadadas em grande quantidade através de campanhas de separação e recolhimento de lixo seletivo na comunidade, com envolvimento dos alunos. As garrafas podem ser retiradas após o abandono da área pelos pombos.



Fonte: Cartilha *Manejo de Pombos Urbanos*

2.1.2. *Outras aberturas* - Podem ser fechadas com tela plástica ou de arame, restos de rede, pedaços de madeira ou chapas de metal. Em orifícios pequenos, pode-se utilizar redes de plástico usadas para embalar frutas e hortaliças.



### 3. Espantando os pombos

Dispositivos que produzem barulho normalmente não funcionam com pombos, pois os pombos-domésticos de áreas urbanas são acostumados a barulhos intensos e constantes. Por outro lado, dispositivos visuais que afugentam aves em geral, embora também sejam de uso limitado, podem funcionar melhor em determinados casos. Algumas sugestões são dadas a seguir.

#### 3.1 - Espantalhos e manequins

Espantalhos e manequins que imitam predadores (corujas, gaviões, gatos) podem ser colocados nos locais onde os pombos costumam pousar, com o objetivo de espantá-los. Porém, pombos e outras aves se habitam rapidamente à presença de objetos imóveis. Assim, para aumentar a eficácia do método é importante observar alguns aspectos:

- quanto mais realista for um manequim, maior a chance de se obter sucesso;
- espantalhos e manequins dotados de movimento são mais eficazes do que manequins estáticos (por ex., "bonecos de vento", corujas que mexem a cabeça com a brisa ou gaviões que voam ao longo de uma corda guia);
- os manequins e espantalhos devem ser colocados em um local bem exposto, de modo que as aves possam vê-los;
- para um efeito mais duradouro, os espantalhos e manequins devem ser mudados de posição a cada poucos

dias e devem ser recolhidos ou substituídos de tempos em tempos;

- pode-se aumentar gradualmente o número de manequins e espantalhos.



Fonte: Cartilha *Manejo de Pombos Urbanos*



Fonte: [deerbusters.com](http://deerbusters.com)

"Boneco de vento" inflável, à esquerda, e coruja com cabeça giratória (45 cm de altura), à direita.

Os manequins podem ser confeccionados pelos próprios alunos, inclusive em atividades lúdicas, como gincanas e competições. Os projetos mais engenhosos e que dão os melhores resultados podem ser premiados. Os manequins podem ser feitos de papelão, compensado, sucatas, resina, argila ou qualquer outro tipo de material barato e fácil de ser obtido. Ao colorir o manequim, é importante "exagerar" no tamanho dos olhos e da boca ou bico, pois isso aumenta seu poder de afugentar as aves. O envolvimento dos professores de física na elaboração dos projetos pode aumentar enormemente as possibilidades de se acrescentar movimento aos manequins.

### 3.2 - Objetos esvoaçantes

Objetos brilhantes, coloridos e dotados de movimento, como bandeirolas, móveis de CDs, balões infláveis e fitas coloridas, assustam as aves e as afastam do local por algum tempo.

Fitas de papel colorido presas a barbantes ou arames, esvoaçando ao vento, podem ser utilizadas para evitar que

pombos entrem em sacadas, varandas ou outros recintos abertos. As fitas devem medir aproximadamente 40 cm e devem ter suas cores (até três de cada vez) alternadas quinzenalmente.



Recinto aberto ao qual os pombos têm acesso (E. E. Mons. Leopoldo Hoff ).

### 3.3 - Repelentes químicos

Já estão disponíveis no mercado repelentes químicos de pombos. Em geral, são substâncias pegajosas em forma de gel. Deve-se aplicar uma camada fina sobre as superfícies onde os pombos costumam pousar. O produto causa desconforto às aves pelo contato com a substância pegajosa, desencorajando o pouso.

Este método ainda é pouco utilizado no Brasil e não existem informações precisas sobre sua eficácia. Tem sido considerado por alguns como uma solução cara, que suja o local e pode ter efeito fugaz. Recomenda-se testar o produto em pequenas áreas freqüentemente utilizadas pelas aves, como parapeitos ou aparelhos de ar-condicionado, antes de usá-lo em larga escala.

## 4. Medidas complementares

É importante que a aplicação de qualquer um dos métodos de controle sugeridos acima seja complementada com medidas desenvolvidas no entorno da área-problema, aumentando assim as chances de sucesso. Dessa forma, deve-se:

- evitar dar alimento aos pombos;

- recolher sobras de alimentação de animais domésticos e criações;
- dar correta destinação aos resíduos orgânicos em geral;
- realizar ações preventivas (por ex., isolando locais que possam vir a ser ocupados por pombos desalojados de seus abrigos originais após a adoção de medidas de controle);
- limpar e desinfetar os locais utilizados pelos pombos para abrigo ou reprodução;
- não deixar as fezes de pombos se acumularem.

As campanhas nas comunidades de entorno das escolas públicas são extremamente importantes para reduzir a oferta de alimento e de abrigos aos pombos. Tais campanhas podem ser desenvolvidas com o auxílio dos próprios alunos.



Casa particular nas imediações da E. E. de Ensino Fundamental Evaristo Gonçalves Netto, proporcionando abrigo e possível local de reprodução a pombos-domésticos.

Viga metálica coberta, proporcionando abrigo potencial para pombos. Estruturas como esta devem ser alvo de ações preventivas, para evitar a ocupação por pombos (E. E. de Ensino Fundamental Evaristo Gonçalves Netto).





Outro local que deve ser alvo de ações preventivas: a instalação de telas ou redes evita a ocupação do telhado do galpão por pombos (pátio da E. E. Mons. Leopoldo Hoff).

Ao limpar locais com acúmulo de fezes, penas ou ninhos de pombos, é preciso tomar certos cuidados para evitar a contaminação:

- umedecer bem as fezes com solução desinfetante antes de removê-las, para evitar inalação de poeira contaminada;
- proteger o nariz e a boca com máscara ou pano úmido;
- utilizar luvas;
- embalar bem a sujeira removida, para evitar dispersão dos agentes patogênicos.

## 5. Controlando a população de pombos: abrigos controlados

Os métodos sugeridos acima, baseados no manejo do ambiente e no afugentamento, não reduzem a população de pombos, mas apenas os obrigam a buscar alimento, abrigo e locais para reprodução em outros lugares. Assim, na opinião de alguns, eles apenas transferem o problema para outras áreas.

Porém, um método que tem-se mostrado efetivo no controle populacional de pombos-domésticos, já amplamente empregado com sucesso em vários países da Europa, consiste na construção de pombais nas áreas onde há muita infestação por pombos, com a sistemática substituição dos ovos postos pelas aves por ovos artificiais ou pelos mesmos ovos cozidos. Dessa forma, os pombos são mantidos afastados de prédios, monumentos ou outras estruturas, e sua população é mantida sob controle

através da diminuição da taxa de natalidade. Na fase inicial do programa, os pombos podem ser atraídos ao pombal com chamas (estatuetas ou manequins) colocados em pontos estratégicos. A medida exige o envolvimento de uma pessoa para cuidar do pombal e efetuar o manejo dos ovos. Além disso, só é recomendável em casos de intensa infestação e onde é possível harmonizar o convívio entre humanos e pombos, pois as aves permanecem na área.

O Código Municipal de Saúde de Porto Alegre (Lei Complementar 395/1996) regulamenta a criação de animais na zona urbana do município, proibindo a permanência de animais em escolas e outros locais públicos de uso coletivo. Assim, os abrigos controlados devem ser instalados em áreas vizinhas às escolas e precisam ser autorizados e acompanhados pelas autoridades sanitárias locais.

## **Recomendações gerais**

É importante que a efetividade das medidas tomadas seja monitorada permanentemente por seus responsáveis, pois muitas vezes é preciso recorrer a outros métodos quando os primeiros deixam de funcionar. Assim, o combate aos pombos exige constante vigilância e acompanhamento.

Também é recomendável que se organize um banco de dados para manter um histórico das ações desenvolvidas e permitir o controle de sua efetividade. Isso possibilitará identificar os métodos mais eficazes em cada caso, bem como facilitará a troca de experiências e de informações entre as escolas.

## Fontes de consulta

Cartilha **Manejo de Pombos Urbanos**, elaborada pelo Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Disponível em [http://ww2.prefeitura.sp.gov.br//arquivos/secretarias/saude/vigilancia\\_saude/ccz/0028/PombosUrbanos.pdf](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br//arquivos/secretarias/saude/vigilancia_saude/ccz/0028/PombosUrbanos.pdf)

Projeto **Patrimônio com menos pombos** - Cartilha de controle e monitoramento da população de pombos. Belo Horizonte, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), 2006. Disponível em [http://www.iepha.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=22&Itemid=144](http://www.iepha.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=22&Itemid=144)

**Wildlife damage management. Controlling feral pigeons.** Texas Wildlife Damage Management Service, San Antonio, Texas. Disponível em <http://ector-tx.tamu.edu/publications/l1919.pdf>

Nunes, V. F. P. Pombos urbanos: o desafio de controle. **Biológico**, São Paulo, 65(1/2):89-92, 2003. Disponível em [http://www.biologico.sp.gov.br/biologico/v65\\_1\\_2/nunes.PDF](http://www.biologico.sp.gov.br/biologico/v65_1_2/nunes.PDF)

### *Sites na internet\**

<http://www.ib.usp.br/ceo/jardim/problemaspomb.htm>

[http://www.geocities.com/~esabio/pombo/pombos\\_urbanos.htm](http://www.geocities.com/~esabio/pombo/pombos_urbanos.htm)

<http://www.geocities.com/RainForest/Jungle/9625/numerotreze4.htm>

<http://www.pulvinset.com.br/metodos.htm>

<http://www.flybye.com/pigeon.html>

<http://www.picasuk.com/deterrents.htm>

[http://www.acvcSD.org/wildlife\\_rabies/pigeon.pdf](http://www.acvcSD.org/wildlife_rabies/pigeon.pdf)

[http://www.pestcontrol-products.com/birdcontrol\\_scare.htm](http://www.pestcontrol-products.com/birdcontrol_scare.htm)

<http://www.deerbusters.com/dee-0082.html>

<http://www.birdbgone.com/products.html>

<http://www.deterapigeon.com/index.htm>

\* A menção a qualquer empresa ou produto neste manual é meramente ilustrativa e não implica juízo sobre sua qualidade/eficácia nem sugestão de seu uso por parte dos autores.